

Reflexões sobre Imagem e Cultura

2 4

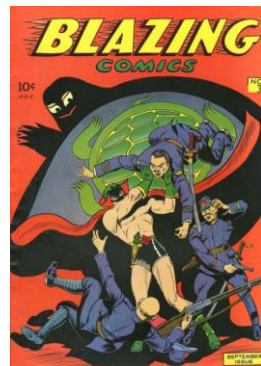
OS PIONEIROS QUADRINHISTAS DE ORIGEM ASIÁTICA (BRASIL E ESTADOS UNIDOS)

Quiof Thrul

Há tempos queria fazer um texto sobre autores de origem asiática, depois lembrei que em maio comemora-se o Mês da Herança Asiático-Americana e das Ilhas do Pacífico, 13 de maio é o aniversário do Júlio Shimamoto e em 18 de junho de 2008 foi comemorado o Centenário da Imigração Japonesa ao Brasil. Em 24 de março, o Alexandre Nagado publicou no seu blog o texto ‘A Colônia Japonesa e os Quadrinhos Brasileiros’. Ele destaca que a Criativo tem publicado livros e reedita quadrinhos de autores de origem japonesa.

<https://www.blogsushipop.com/post/colonia-japonesa-quadrinhos>.

Chu Fook Hing (1897-1967) foi um artista de origem chinesa nascido no Havaí. Hing trabalhou empregado do estúdio Funnies Inc. de Lloyd Jacquet, trabalhando nas editoras Novelty Press, Consolidated Press, Superior Publishers, Timely (atual Marvel), Eastern Color, Avon e Rural Home. Para esta última, criou o herói Green Turtle. Em 1944, na revista **Blazing Comics**, o herói combatia o exército japonês que ocupava a China. Há quem diga que Hing pretendia que o herói fosse chinês, mas foi impedido pelos editores. Ele então deixou ambíguo, o herói nunca tirou a máscara. Ele se parece com o Batman, tem um mordomo, um sidekick juvenil, um avião em forma de tartaruga. Curiosamente, o herói durou até a edição 5 da revista, publicada em março de 1945, antes do fim da Guerra. Penso que, se tivesse continuado, talvez ele abordasse a criminalidade, trazendo o herói combatendo tríades (máfia chinesa), quiçá as tongs (máfia presente nos bairros Chinatown). Hing utilizou ideogramas chineses em vários momentos e os chineses chamam o herói de Ching Quai, uma transliteração própria para Tartaruga Verde em mandarim. Pelo sistema pinyin (criado nos anos 1950), fica Qīng Guī. Já no Wades-Gilles (que existe desde o final do século XIX), fica Ch'ing Kuei. Contudo, alguns erroneamente entenderam que poderia ser o nome do herói devido à falta de conhecimento do idioma mandarim e replicam isso em alguns sites. Com a inteligência artificial, consegui a confirmação e repliquei em alguns lugares.

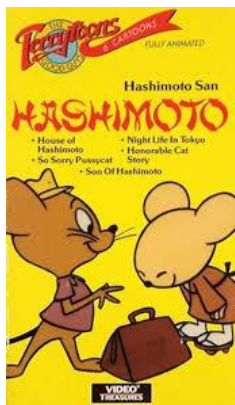


Na China, o Green Turtle é conhecido como Qīng Guī Xiá. O termo xiá significa “herói” ou “cavaleiro” e possui origens milenares, remontando ao período entre 300 e 200 a.C., com os yóuxiá – cavaleiros errantes que inspiraram as narrativas épicas do gênero wuxia. O termo wuxia, que combina “wu” (marcial) com “xiá”, surgiu no final da dinastia Qing (1644-1911) e é a base de obras como **O Tigre e o Dragão, A Saga de um Herói 1 e 2** (estrelados por Jet Li), **O Clã das Adagas Voadoras**, entre outros. Vale destacar que wushu, literalmente “arte marcial”, é o termo mais apropriado para artes marciais chinesas, ao invés do popularizado “kung fu”. Como é mais um herói em domínio público, devido à falência da editora, é usado por qualquer autor nos Estados Unidos.

Em 2014, o sino-americano Gene Luen Yang e o desenhista malaio Sonny Liew publicaram a minissérie **The Shadow Hero**, na qual reimaginaram o Green Turtle como um herói sino-americano vivendo em uma Chinatown. A HQ foi posteriormente encadernada, incluindo também a primeira história original do personagem. Em 2017, a dupla publicou **Shadow Hero Comics**, um one-shot distribuído pela rede de restaurantes chineses Panda Express e gratuitamente no site.

Em 2018, a editora chinesa Hunan Fine Arts Publishing House publicou **The Shadow Hero** como Yīngzǐ Xiá, literalmente Shadow Hero. No blog, fiz alguns posts sobre o Green Turtle, com o auxílio da inteligência artificial (ChatGPT e DeepSeek). Fiz uma análise dos golpes aplicados pelo herói sob a ótica das artes marciais chinesas. Embora o original parecesse o velho padrão pulp da época (boxe, judô, luta livre e afins), o resultado ficou muito interessante.

<https://quadripop.blogspot.com/2025/05/green-turtle-e-as-artes-marciais-na-era.html>



Bob Kuwahara, nascido Rokuro Kuwahara (12 de agosto de 1901 – 1964), foi um animador e quadrinhista nascido no Japão. Ele se mudou para os Estados Unidos com apenas 9 anos. É conhecido por seu trabalho com os estúdios Walt Disney e Terrytoons entre as décadas de 1930 e 1960. Na Terrytoons, criou, junto com Eli Bauer, a série **Hashimoto-san** (1959-1963), que contava as aventuras de um ratinho japonês praticante de judô.

Ypê Nakashima (1926-1974) foi um animador e quadrinhista japonês que se mudou para o Brasil nos anos 1950, reconhecido pelo filme animado **Piconzé** (1972). Porém, ele também é um pioneiro da estética mangá no Brasil. A descoberta se deu por acaso. Encontrei uma edição da **Heróis do Futuro** n° 34 (1996) com uma matéria sobre Ypê. Reconheci uma tira yonkoma (uma tira vertical de 4 quadros) para o

São Paulo Shimbun. De posse disso, enviei para um dos maiores pesquisadores de tiras no Brasil, o Luigi Rocco, que conseguiu contato com o jornal e pôde conferir o acervo e fez um post sobre as datas. A tira, chamada Sr. Bra da Colônia, foi publicada entre 1956 e 1958. Retornando em 1973, o exemplo publicado na revista era justamente de 1973. Isso coloca Nakashima como pioneiro do mangá no Brasil, antes de Minami Keizi e Cláudio Seto. Em 2008, comemorando o Centenário da Imigração Japonesa, o HQMix premiou postumamente Ypê Nakashima, com o prêmio recebido pelo filho, o também animador Itsuo Nakashima, e os artistas da Edrel, os irmãos Paulo e Roberto Fukue, Fernando Ikoma e Minami Keizi. O troféu foi inspirado em O Samurai de Claudio Seto (que faleceu naquele ano). Não dá para afirmar que Ypê foi o primeiro, mas é um ponto de partida na pesquisa.

<http://tvmemory.blogspot.com/2017/08/sr-bra-da-colonia-sao-paulo-shimbun-1956.html>.



Sanho Kim é um artista coreano de manhwa (quadrinho coreano). Ele iniciou a carreira na Coreia no final da década de 1950. Na década seguinte, se mudou para os Estados Unidos, começando a colaborar com editoras americanas em 1969. Na Charlton fez histórias de terror e faroeste.

Em HQ publicada em **Ghostly Tales** nº 101 (janeiro de 1973), Kim mostrou uma narrativa diferente do que se via e o uso dos caracteres hangul junto com o inglês. Kim também foi publicado pela Marvel na **Deadly Hands of Kung Fu**. Aqui chegou uma história de samurais escrita por John David Warner e publicada em **Mestre do Kung Fu** nº 12 (maio de 1978), originalmente de **Deadly Hands of Kung Fu** nº 11 (abril de 1975). Kim voltou para a Coreia do Sul nos anos 1990 e é reconhecido como pioneiro, tendo feito quadrinhos históricos desde então. Em **Kung Fu** nº 25 da Ebal (setembro de 1976), foram publicadas duas histórias de Sun Yang, de **House of Yang** nº 2 (outubro de 1975). A HQ era um spin-off de **Yang** da Charlton (um outro pastiche de Caine da série **Kung Fu**), com roteiro de Joe Gill (o cocriador do Judomaster) e desenhos de Kim. O manhwa foi influenciado pelo mangá em dois momentos: na ocupação japonesa entre 1909 e 1945, e na década de 1950, via pirataria, algo que aconteceu também em Hong Kong e Taiwan no manhwa (quadrinhos chinês). Não sei precisar o que os coreanos, chineses e taiwaneses acrescentaram, mas são tratados de forma distinta.



Júlio Shimamoto começou a carreira nos anos 1950. Em 1959, fez a primeira HQ brasileira sobre samurais, 'Os Fantasmas do Rincão Maldito', que saiu em **Histórias Macabras** nº 19, da Outubro. Ele, no entanto, esclarece que a revista **Epopéia**, da Ebal, publicou duas HQs, possivelmente de origem italiana: 'Os 47 Samurais' (janeiro de 1957) e 'O Bravo Samurai' (dezembro de 1958). Vi certa vez que o fanzine português **Fandaventuras** publicou adaptação de 'Os 47 Ronins' pelo Franco Capriolli. Achei que fosse o mesmo material, mas não era. Segundo Shimamoto, a parte da família de seu pai serviu como samurai para Oda Nobunaga, e a da sua mãe, a família Oishi, é a mesma de Ōishi Yoshio ou Ōishi Kuranosuke, o líder do 47 ronins.

Cláudio Seto, nascido Chuji Seto Takeguma (1944-2008), foi um dos pioneiros do mangá no

Brasil, na Edrel, de Salvador Benvitegna e Minami Keizi, uma editora que ficava no bairro da Liberdade em São Paulo, famoso por ser um reduto de descendentes de japoneses. Atualmente o bairro abriga descendentes de chineses e coreanos, mas não é considerado uma Asiatown, devido a proporção pequena desses imigrantes e descendentes. Na Edrel, Seto publicou as revistas **Ninja**, **O Samurai Mágico** e **O Samurai**, ambas em 1968. Nesse período, foi muito influenciado pelo mangá e gekigá de Sanpei Shirato (1932-2021).



Curiosamente, mais ou menos na mesma época (difícil precisar), estreava na TV brasileira o anime **Samurai Kid (Shōnen Ninja Kaze no Fujimaru)**, que na verdade era sobre um ninja, levemente baseado em um mangá de Shirato, **Kaze no Ishimaru**, produzido pela Toei entre 1964 e 1965, que tinha como animador um então desconhecido Hayao Miyazaki, hoje elogiado pelas animações do Studio Ghibli no cinema.

No excelente site **VintageNinja.net**, descobri que a primeira HQ ocidental sobre ninjas foi uma adaptação do livro **You Only Live Twice** da série 007 de Ian Flemming por John McLusky no formato de tiras de jornal entre 1965 e 1966. A HQ chegou aqui pela RGE em 1967, quando a adaptação cinematográfica foi lançada com o título **Com 007 Só se Vive Duas Vezes**. Mandeí um email para o responsável pelo site falando sobre Claudio Seto, ele me agradeceu, mas até o momento não publicou nada sobre. Perguntei ao Júlio Shimamoto se ele poderia ter feito uma HQ antes, curiosamente ele me disse que nunca fez uma HQ com ninjas e a única vez que ilustrou ninjas foi no livro **Lendas de Zatoichi** (2007) escrito pelo Minami Keizi.

Em meados da década de 1980, as editoras Maciota e Nova Sampa revelaram mulheres quadrinhistas que frequentavam a Abrademi (Associação Brasileira de Desenhistas de Mangá e Ilustrações): Neide Harue, Luri Maeda, Julia Takeda e Neide Nakasato. Vale ressaltar que na Edrel houve pelo menos uma quadrinhista de origem japonesa, a Kinue Kawaguti, que trabalhou com o Claudio Seto. É difícil precisar qual delas publicou primeiro. Neide Harue se casou com Ataíde Braz. Eles fizeram a aclamada série **Drácula, a Sombra da Noite**, publicada pela Nova Sampa.

Nos anos 1990, com a ascensão dos animes na TV, surgiram algumas artistas como Erica Awano, Denise Akemi, Erica Horita.

Encontrei alguns artistas de origem coreana, as desenhistas Seung Joo Kang (quadrinhos Disney) e Elisa Kuwon (estilo mangá) e o artista Eric Han Schneider, que assina como Monge Han, mas nenhum de origem chinesa.

Menção honrosa: Katsuhiko Yoshikawa, Roberto Fukue, Euclides Miyaura, Michio Yamashita, Jorge Kato, Roberto Higa, Sergio Hamasaki, Kimil Shimizu, Wilson Kimil, Wilson Hisamoto, Waldemar Seto, Lincoln Ishida, Momoki Akimoto, Paulo Hamasaki, Paulo Ohori, José Satoshi Kimura.

Fontes e Referências.

<https://quadripop.blogspot.com/2014/05/mangas-brasileiros-ao-longo-das-decadas.html>
<https://quadripop.blogspot.com/2015/09/the-green-turtle-o-primeiro-super-heroi.html>
<https://quadripop.blogspot.com/2014/07/bruceploitation-nos-quadrinhos.html>
<https://quadripop.blogspot.com/2024/05/entrevista-julio-shimamoto.html>
<https://quadripop.blogspot.com/2019/09/entrevista-ataide-braz.html>
http://paulgravett.com/1001_comics/1001_reviewers_bio/nakho_kim
<http://chimericaneyes.blogspot.com/2014/01/about-artist-chu-f-hing.html>
<https://www.abrademi.com/index.php/os-primeiros-mangas-brasileiros/>

Reflexões sobre Imagem e Cultura nº 24. Editor: Edgard Guimarães, Brazópolis, MG. Encarte de **QI** nº 195 (set/out/2025).

